

EDIÇÃO: BEATRIZ CAVALCANTE | BEATRIZ.CAVALCANTE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

**| INFRAESTRUTURA |** Dividida em 11 trechos que cortam o Ceará, a obra da Transnordestina tem sete trechos em andamento, faltando licitar outros quatro. Relatório do Tribunal de Contas aponta que já foram gastos R\$ 7,9 bilhões

# DESENVOLVIMENTO COM A TRANSNORDESTINA

## POTENCIAL CHEGA A 6 NOVOS EMPREGOS A CADA VAGA GERADA NO NE

**ARMANDO DE OLIVEIRA LIMA**  
armando.lima@opovo.com.br

**SAMUEL PIMENTEL**  
samuel.pimentel@opovo.com.br

A avaliação de que o início da operação da ferrovia Transnordestina promoverá um salto de desenvolvimento econômico para o Nordeste é compartilhada pelos diversos entes envolvidos. Um comentário, em especial, chama a atenção de quem acompanha o transcorrer do projeto no dia a dia: o diretor da Marquise Infraestrutura, Renan Carvalho.

Ele enfatiza que, segundo o cálculo, a cada emprego direto gerado no projeto, surgem outros seis indiretos. “Obras de infraestrutura são diferentes de obras urbanas. No Interior, as cidades não estão preparadas para receber projetos dessa magnitude e acabam se desenvolvendo junto com a obra.”

“Por exemplo, em cidades como Senador Pompeu, alugamos casas para alojar equipes, instalamos canteiros de apoio e movimentamos o comércio local. Isso gera empregos diretos e indiretos: borracharias, farmácias, espetinhos, entre outros”, afirma.

Dividida em 11 trechos, a obra da Transnordestina tem sob a responsabilidade da Marquise sete em andamento, faltando licitar outros quatro. Segundo a empresa, já foram aportados mais de R\$ 1,5 bilhão em recursos na fase da construtora cearense. Em novembro passado, o Governo Federal assinou aditivo para que o Banco do Nordeste aplique R\$ 3,6 bilhões restantes para conclusão das obras. Deste montante, foram liberados R\$ 400 milhões no dia 10 de janeiro de 2025.

O diretor da Marquise se lembra que o ritmo acelerado foi possível a partir de 2023. Detalha ainda que a ferrovia passou a década anterior caminhando lentamente por falta de repasses. Mas, nos últimos dois anos, o recurso foi garantido e os trabalhos intensificados,

### 400

milhões de reais foram liberados para a obra em 10 de janeiro de 2025

com entregas dos lotes 1, 2 e 3 (entre os municípios de Missão Velha e Iguatu).

A ferrovia agora avança sobre os lotes 4, 5 e 6 (Acopiara, Icó e Quixeramobim), que devem ser entregues até o início de 2026, atingindo mais de 50% da obra no Ceará. Em novembro foi assinada a ordem para início do trecho 7 (Quixadá a Itapiúna). “Já iniciamos as obras neste último, com explosões e terraplenagem. Temos mais de 200 km em curso, o que representa um volume impressionante. São mais de 2 mil trabalhadores e uma frota gigantesca de equipamentos”, destaca.

Renan frisa um marco importante: ter uma empresa cearense conduzindo o trabalho. Ele

lembra que obras de grande porte a nível Brasil que também foram realizadas no Estado, como a construção do Açude Castanhão e o Aeroporto de Fortaleza, foram feitas por construtoras de outros estados.

**Para lembrar, a Transnordestina foi lançada no primeiro mandato de Lula (PT), em junho de 2006. Começou do meio, em Missão Velha, no Cariri cearense. À época, o custo era de R\$ 4,5 bilhões e o prazo de entrega 2010. A ferrovia foi desenhada como um T invertido, com 1.753 quilômetros (km), passando por 81 cidades do Ceará. Começava em Eli-seu Martins, no cerrado do Piauí, chegando ao Porto de Suape (PE) e subia ao do Pecém (CE), recuperando ao longo do caminho cerca de 1.100 km de trilhos e construindo do zero 600 km. A ideia era escoar a produção agrícola, minérios e combustíveis pelos portos.**

Em duas décadas, o projeto esbarrou em processos, e o

Tribunal de Contas da União (TCU) chegou a barrá-lo por cinco anos. Devido aos imbróglios, a obra foi até retomada em abril de 2024, mas menor e mais cara. Agora o tamanho chega a 1.206 km, com entrega total em 2029 e a chegada ao Pecém em 2027.

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), companhia privada da área de siderurgia, por meio da empresa criada Transnordestina Logística SA (TLSA), resolveu fazer a parte em L do Piauí até o Ceará. O restante que formava o T ficou a cargo do Governo Federal.

Relatório do TCU aponta que já foram consumidos, até agora, R\$ 7,9 bilhões. Mas a TLISA já comunicou que para concluir tudo são mais R\$ 7,8 bilhões. Com isso, a obra chegaria a R\$ 15,7 bilhões.

**Leia mais em Economia, página 13**



ATRATIVOS

## Empresa estuda investimento no CE há 7 anos

A implantação de portos secos ao longo da Transnordestina entre o Piauí e o Ceará para potencializar a logística do Porto do Pecém já é estudada há pelo menos uma década. O CEO da Value Global Group, Ricardo Azevedo, dono da subsidiária Value Port (empresa responsável pela implantação do porto seco de Quixeramobim) é quem dá as afirmações. O executivo detalha que previu a sobrecarga no Porto de Itaquí, no Maranhão, e passou a olhar com maior atenção o projeto da Transnordestina.

“Há sete anos, começamos a conversar com o pessoal do Porto do Pecém, operadores, administração e até com o Governo do Estado. Começamos a desenhar o projeto, propondo algumas adequações ao Porto do Pecém, prevendo a sobrecarga de Itaquí devido às operações da região do MA-TO-PI-BA”, explica.

Para a Value, houve a percepção de que o investimento

no Ceará representaria um “marco importante”. “Decidimos antecipar nosso primeiro projeto no Brasil para acompanhar esse desenvolvimento. Nosso objetivo é ser o maior cliente da ferrovia, contratando o maior espaço disponível”, reforça Ricardo, lembrando ainda que a Value já trabalhou em outras operações com o grupo CSN, proprietários da Transnordestina Logística.

Em relação à operação, Ricardo destaca que somente a parte administrativa vai demandar 300 funcionários. Com os terceirizados para os demais serviços, o número de empregos diretos sobe para 1,3 mil. Ele destaca ainda que a Value Port já fechou com mais empresas além da Vibra Energia, mas que ainda não pode confirmar todas.

Além da geração de emprego, é de interesse da Value promover o desenvolvimento social de Quixeramobim. Ricardo diz que a intenção é que ocorra um crescimento

organizado e sustentável. A empresa diz isso para que uma operação tão grande quanto a projetada encontre viabilidade para atrair profissionais especializados necessários para o empreendimento.

“Já estamos alinhados com a prefeitura para garantir um crescimento organizado e sustentável. É importante que a urbanização acompanhe o desenvolvimento do complexo, garantindo infraestrutura para os profissionais que virão de outros estados e até países. Além disso, queremos atrair investimentos para o município.”

E complementa: “Esse crescimento transformará Quixeramobim em um grande centro econômico do Ceará, competindo com regiões como Fortaleza e o Cariri”. Em novembro de 2024, Ricardo esteve em Fortaleza reunido com o governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT). Ele elogiou o ambiente de negócios e a vontade política que encontrou.

QUIXERAMOBIM

## Possível centro de nova região metropolitana

A formação da região metropolitana de Quixeramobim está mais próxima a partir da inauguração da ferrovia Transnordestina e de porto seco. Essa é a perspectiva dos gestores do município, localizado no Sertão Central cearense e distante 212 km de Fortaleza.

A comparação que se faz é a de que o município cresça a ponto de se tornar referência sub-regional, tais como Juazeiro do Norte é para o Cariri e Sobral para a Região Norte. A perspectiva do secretário do Desenvolvimento Econômico de Quixeramobim, Afrânio Feitosa, é que cerca de 10 mil empregos sejam gerados,

o que deve promover também o crescimento populacional do município, que já trabalha, inclusive, em planejamento urbano para avançar de forma sustentável.

Além da infraestrutura logística ligada à ferrovia, outros negócios já buscam a cidade. Entre os contratos firmados está o de construção de um shopping center, o Boulevard Quixeramobim, que ocupará terreno de 26 mil metros quadrados e deve gerar 1,5 mil empregos.

Indústria de embalagens com previsão de mais 1 mil empregos e outras empresas expandindo operações também foram negociadas para o

município. A indústria extrativa é outro alvo. A gestão trabalha para tornar viável o crescimento da exploração de minérios e minerais, como a turmalina preta e quartzo.

O investimento previsto para o porto seco é de R\$ 650 milhões, com 150 hectares de área (ou 1,5 milhão de m<sup>2</sup>), que deve ser o maior dentre todas as estruturas logísticas alfandegadas no decorrer da Transnordestina no Estado. O projeto da Value Port Terminais Multimodais já confirmou a primeira âncora desse espaço logístico, que será a Vibra Energia - antiga BR Distribuidora, que já anunciou a ocupação de 10% do espaço total.

MISSÃO VELHA

## Município como ligação entre Ceará, Paraíba e Pernambuco

Localizado na Região do Cariri e distante 527 km de Fortaleza, o município de Missão Velha aposta na localização diferenciada “no centro” do Nordeste para atrair um porto seco para Transnordestina e revolucionar a economia local.

Atualmente, a economia é baseada na agricultura familiar e pecuária de pequeno porte. A atividade econômica de maior destaque de Missão Velha é a produção de banana. O prefeito da cidade, Doutor Lorinho (PSB), destaca que o projeto da ferrovia Transnordestina já tem gerado empregos no município desde sua construção - que já foi concluída. Ele destaca que trabalha para implementar um porto seco no município.

“Já somos um dos maiores produtores de banana do Nordeste, estamos próximos das indústrias de calçados de Juazeiro do Norte. Outro ponto relevante é a nossa localização estratégica, a cerca de 500 km de várias capitais (como Recife, Natal e João Pessoa).”

Outro ponto é que polos econômicos localizados no interior do Nordeste, como o gesseiro de Pernambuco, que inicialmente seria contemplado com o ramal pernambucano da Transnordestina, podem demandar a infraestrutura a ser montada no Ceará.

As conversas com a TLSA, Governo do Estado e com os ministérios de Portos e Aeroportos e dos Transportes avançam. Estudo de viabilidade para porto seco é realizado pela Agência de Desenvolvimento do Ceará (Adece) com a Universidade Federal do Ceará (UFC). O Estado já desapropriou terrenos para o futuro empreendimento, conforme já publicado no Diário Oficial (DOE).

O município também quer abrigar o Museu da Transnordestina, com exposição de materiais encontrados durante as escavações para as obras, como fósseis e rochas. Vale lembrar que a região é conhecida internacionalmente por seus geoparques.

OP+  
ÍTEGRA



Dois episódios desse especial já estão disponíveis no OP+

### REPORTAGEM PARCERIA O POVO E FIEC

#### ENTENDA

Esta série de reportagens é a primeira de um projeto de conteúdo editorial jornalístico e de dados, resultado de parceria do Grupo de Comunicação O POVO (GCOP) e a Federação das Indústrias do Estado do

Ceará (Fiec). O conteúdo será publicado ao longo de 2025. O protocolo de parceria foi assinado em novembro de 2024 e prevê cooperação técnica que visa à produção de reportagens jornalísticas,

a partir de levantamento de dados e análises exclusivas produzidas pelo Observatório da Indústria, referentes a diversos segmentos econômicos, nas esferas estadual, nacional e mundial.

A reportagem desta segunda-feira, 13 de janeiro, constitui o segundo episódio do especial sobre a influência da Transnordestina para o desenvolvimento do Nordeste.